

Blitz contra camelô causa confusão

FRANCISCO STUCKERT

Apreensão de mercadorias sem nota fiscal tumultua trânsito na Rodoviária

CARLOS EDUARDO CÂNDIDO

Muita confusão, corre-corre e agressões entre ambulantes e Polícia Militar. Esse foi o resultado de mais uma operação surpresa realizada ontem à tarde pela Administração de Brasília na Rodoviária do Plano Piloto. O objetivo da fiscalização era apreender mercadorias vendidas livremente sem nota fiscal.

No momento em que os camelôs avistaram os carros da fiscalização, a correria foi geral. Mesmo assim, os fiscais conseguiram apreender muita coisa sem comprovante fiscal — cigarros do Paraguai, brinquedos eletrônicos, capas de celulares. Ninguém foi preso.

O fiscal Alexandre Naves explica o maior problema enfrentado nesse tipo de operação. "Os ambulantes já conhecem o nosso carro. Quando chegamos perto, todos correm e se escondem".

Na feira da Rodoviária a situação foi semelhante. Os ambulantes correram para dentro da feira, na tentativa de fugir dos policiais e fiscais. Alguns foram alcançados, tiveram a mercadoria recolhida e levada para o depósito da

administração, de onde só será liberada com a apresentação de nota. Os camelôs surpreendidos pela fiscalização também tiveram os carros revistados. Pessoas que ficavam ao redor da Rodoviária cortando o cabelo de populares também tiveram os equipamentos apreendidos.

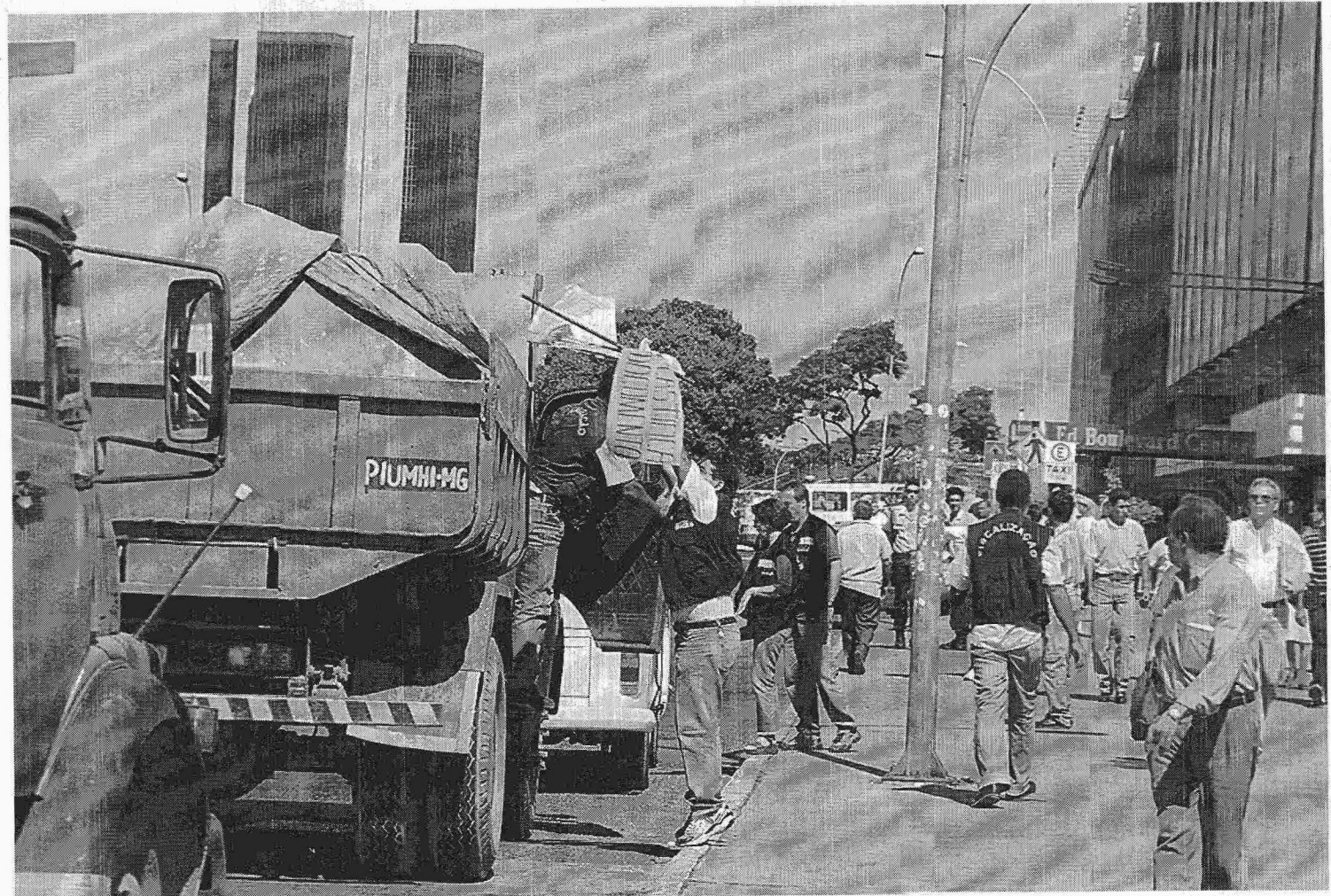
Em um rápido giro pela Asa Norte, os fiscais encontraram dois carrinhos de vendedores de frutas. Quando os ambulantes avistaram a fiscalização, tentaram fugir correndo pelo meio da rua. Foram perseguidos pela PM e, ao serem alcançados, jogaram toda a mercadoria no asfalto. Por sorte, a confusão não causou um acidente.

"Os ambulantes já conhecem o nosso carro. Quando chegamos perto, todos correm e se escondem"

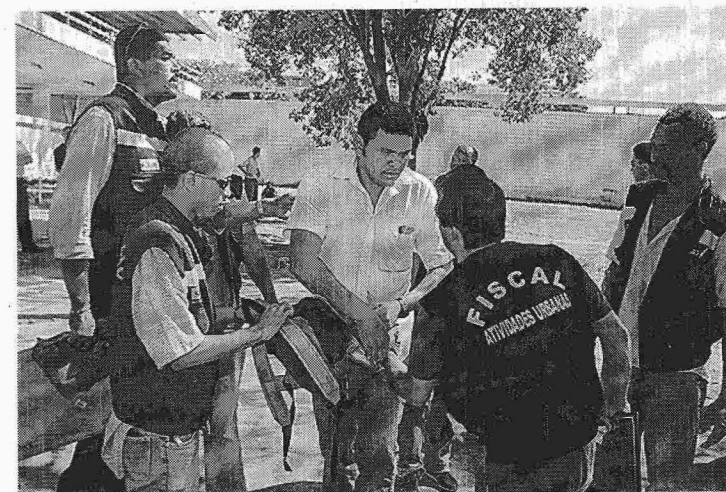
Alexandre Naves,
fiscal da Administração
de Brasília

Os fiscais explicam que de acordo com o artigo 2º, inciso 4º da Lei 2706/01, qualquer equipamento, documento e materiais que são vendidos em área pública podem ser apreendidos sem uma notificação prévia.

A administração pretendia fechar lojas que funcionam dentro da Rodoviária, mas a operação teve de ser abortada para evitar tumulto maior. De acordo com a chefe da fiscalização, Helena Amato, as lojas estão sem o alvará de funcionamento.



Fiscais recolhem produtos contrabandeados apreendidos na operação de ontem: muito corre-corre para deter comércio ambulante



Cercado por fiscais, vendedor de vale-transporte é revistado

Pente-fino prende 40

No momento em que a Administração de Brasília realizava a operação na Rodoviária, as polícias Civil e Militar, as secretarias de Educação e a de Transportes faziam no terminal rodoviário a Operação Pente-Fino. O objetivo era prender suspeitos de diversas irregularidades: desde a venda de vale-transporte à comercialização de produtos pirateados.

A operação, que começou às 7h com a atuação da Secretaria de Educação entre crianças de rua, resultou na detenção de 40 suspeitos. De acordo com o delegado da 2ª DP (Asa Norte), Murilo Cunha, seria feito um levantamento da ficha de cada um. "Os que não apresentarem problemas serão liberados; os outros serão levados para a delegacia", afirmou.